



FLORIANÓPOLIS, nº 317

NOVEMBRO DE 2024

JORNAL DA ARQUIDIOCESE

Sínodo 2024

Divulgado Documento Final | 3

Santa Catarina

Confira a programação | 4

25 anos de ordenação

Pe. Pedro Schlichting celebra Jubileu | 11



O rosto negro da Igreja em Santa Catarina



A influência negra na construção da religiosidade e da fé católica em Santa Catarina é uma parte essencial, embora muitas vezes invisibilizada, da história do Estado. Desde o período colonial, africanos e seus descendentes deixam um legado que ainda pulsa na identidade da Igreja e nas comunidades do Estado.

Editorial

A edição de novembro do Jornal da Arquidiocese destaca como tema principal "O rosto negro da Igreja de Santa Catarina". Neste mês, pela primeira vez, o Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, será reconhecido como feriado nacional.

Outro destaque é a inauguração da Unidade de Alta Complexidade em Oncologia do Hospital Azambuja, em Brusque, um marco importante na saúde da região. Apresentamos também um resumo do artigo sobre o encerramento do Sínodo 2024, que aborda questões fundamentais amplamente debatidas ao longo do processo sinodal.

Trazemos ainda a programação das paróquias para as celebrações de Santa Catarina de Alexandria, padroeira da Arquidiocese de Florianópolis e do Estado. Além disso, dedicamos espaço à Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora, destacando sua missão e presença em nossa comunidade.

Por fim, registramos com alegria a ordenação presbiteral do Pe. André Schmitz, realizada na Paróquia Santa Cruz, em São José. Confira a cobertura completa com fotos desse momento especial.

Boa leitura!

Stavroguine é um personagem criado por Dostoiévski, na obra Os Demônios, para apresentar de modo concreto o homem sem coração. A carta encíclica sobre o Coração de Jesus, publicada pelo Papa Francisco no dia 24 de outubro de 2024, vai recorrer a este personagem para descrever uma situação que existe em nossa sociedade. De acordo com Dostoiévski a antropologia do pensamento ocidental está calcada por demais nas categorias da razão e da vontade e esquece o coração. Isto ajuda a entender que vivemos em uma civilização da aparência, da mentira, da dissimulação; voltada para o egoísmo.

A encíclica aproveita para lembrar que o coração é o lugar da sinceridade, não pode se enganar ou dissimular. É o centro do desejo onde se forjam as decisões importantes. É do coração que brotam as perguntas decisivas: quem realmente sou? O que procuro? Não basta ir ao encontro de satisfações superficiais ou representar papéis diante dos outros. O coração se torna o princípio que cria unidade e harmonia no ser e no agir.

Stavroguine

DOM WILSON TADEU JÖNCK, SCJ

O conceito de sociedade líquida é atual, mas a desvalorização do centro mais íntimo do ser humano — o coração — vem de longe. A definição do que é o coração continua imprecisa, não pertence às categorias das ideias claras e distintas. Mas o conhecimento por sua vez, põe dificuldade para o próprio homem. É uma categoria que faz o ser humano tender ao individualismo. Inclina-se a emitir juízo sobre tudo e sobre todos. Não favorece o encontro com o outro. Não favorece o encontro pessoal consigo mesmo em que a única realidade que unifica é o amor.

É necessário que todas as ações sejam colocadas sob a unificação do coração. A agressividade e os desejos obsessivos sejam acalmados no bem maior do coração e na força que ele tem contra os males. A inteligência e a vontade também sejam colocadas ao seu serviço, saboreando as verdades ao invés de querer dominar. Quando se conhece com o coração, se conhece melhor e mais plenamente. Ele conduz ao amor que é a realidade mais íntima. Como dizia Pascal: "o coração tem razões que

a própria razão desconhece".

Pode-se dizer que Stavroguine é a encarnação do mal. Não possui coração, seu espírito é vazio e frio. Seu corpo se intoxica de indolência e sensualidade animalesca. Não consegue ir até os outros homens, nem estes podem chegar até ele. Só o coração pode acolher e dar refúgio. A interioridade é a esfera e o ato do coração. Stavroguine se encontra muito longe, muito afastado de si. Nele se perde o significado de expressões como: partir do coração, agir com o coração, amadurecer, curar o coração.



Nos caminhos de Francisco

"Caminhemos juntos. Coloquemo-nos à escuta do Senhor. E deixemo-nos guiar pela brisa do Espírito"

2 de outubro, no X (Twitter)

"Quem segue Cristo, se quiser ser grande deve servir, aprendendo d'Ele."

20 de outubro, na missa



"Através dos cristãos, o amor difundir-se-á no coração dos homens, para que se construa o Corpo de Cristo que é a Igreja e se edifique uma sociedade de justiça, de paz e de fraternidade"

24 de outubro, na Encíclica "Dilexit nos"

SANTA CATARINA: PADROEIRA DOS ESTUDANTES, FILÓSOFOS E PROFESSORES



* SÃO JOÃO PAULO II, FIDES ET RATIO

Alexandre Amorim 2024

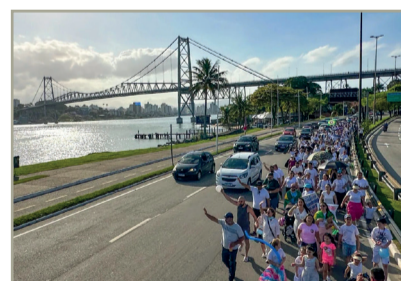
Nas redes



Missa dos Professores, em Campinas, São José
[instagram.com/arquifloripa](https://www.instagram.com/arquifloripa)



Recordação de 33 anos da visita de São João Paulo II a Florianópolis
[instagram.com/arquifloripa](https://www.instagram.com/arquifloripa)



2ª Caminhada em Defesa da Vida e da Família, em Florianópolis
[instagram.com/arquifloripa](https://www.instagram.com/arquifloripa)



Encontro Arquidiocesano da Pascom, em Tijucas
[facebook.com/arquifloripa](https://www.facebook.com/arquifloripa)



Endereço:

Rua Esteves Júnior, 447, Centro
Florianópolis/SC

Telefone: (48) 3224-4799 / 99673-1266

Email: imprensa@arquifln.org.br

Site: www.arquifln.org.br

Diretor: Pe. Vitor Galdino Feller

Conselho Editorial: Dom Wilson Tadeu Jönck, scj
Pe. Alcides Albony Amaral, Pe. Sedemir de Melo, Diac.
Alexandre Amorim, Fabíola Goulart, Ismael de Melo,
Fernando Anísio Batista, Luis Ricardo Pires.

Jornalista Responsável: Fabíola Goulart (MTB 06647/SC) e
Ismael de Melo (MTB 06890/SC)

Projeto Gráfico: Lui Holleben/Gustavo Huguenin

Diagramação: Fabíola Goulart/ Ismael de Melo

Capa: Gustavo Huguenin/Imagens: Arquivo pessoal

Coord. Publicidade: Pe. Tarcísio Pedro Vieira e Erlon Costa

Tiragem: 24 mil exemplares

Impressão: Gráfica Soller

O Jornal da Arquidiocese é uma publicação mensal, de distribuição gratuita, da Arquidiocese de Florianópolis.

Sínodo: Documento Final tem valor de Magistério

Fotos: Vatican Media



Na coletiva de imprensa de encerramento da segunda sessão do Sínodo dos Bispos, realizada na Sala de Imprensa da Santa Sé, foi discutido o valor magisterial do Documento Final e o novo estilo sinodal da Igreja. O evento reuniu Paolo Ruffini, presidente da Comissão de Informação, Christiane Murray, vice-diretora da Sala de Imprensa, além de cardeais e representantes da assembleia sinodal.

O teólogo mons. Riccardo Battocchio explicou que o Documento Final, quando aprovado pelo Papa, não é normativo, mas indica diretrizes importantes. O cardeal Mario Grech ressaltou que a maior contribuição foi o método sinodal adotado, que promoveu um ambiente colaborativo entre diferentes perspectivas, superando divisões anteriores. Segundo o cardeal Jean-Claude Hollerich, essa sinodalidade deve ser vivida e disseminada para construir uma Igreja mais coesa, onde as diferenças enriquecem a comunhão.

O Documento rejeita a visão da Igreja como uma multinacional, propondo uma linguagem que valorize as especificidades locais e a diversidade de vivências. A ideia é fortalecer uma comunhão em que as igrejas locais vivam suas relações de maneira única, sem imposições de normas centralizadas. Segundo Battocchio, a conversão não se refere apenas a questões morais, mas à forma de se relacionar dentro da comunidade eclesial.

Enraizados e peregrinos

A expressão "enraizados e peregrinos" foi destacada por padre Giacomo Costa como símbolo da missão da Igreja em

um mundo globalizado. Ele apontou a importância de manter tradições locais sem se fechar em posturas rígidas, especialmente diante das migrações. O contato entre culturas e ritos diversos, como nas Igrejas Orientais, é visto como um enriquecimento da identidade católica.

O Documento enfatiza a colaboração entre leigos e ministros ordenados, destacando que seus serviços são complementares, não substitutivos. Em áreas seculares da Europa, por exemplo, sugere-se ampliar o envolvimento de diferentes figuras na comunidade. Na liturgia, onde possível, uma participação mais ativa pode fortalecer o vínculo entre a Eucaristia dominical e a construção de comunidades autênticas no Evangelho.

Diaconato feminino: questão em aberto

A participação feminina nos seminários e na formação de ministros ordenados foi apontada como uma prática crescente. Contudo, a questão do diaconato feminino ainda permanece em aberto. Hollerich afirmou que o Papa não se posicionou definitivamente sobre a ordenação feminina, indicando que o tema continua em fase de discernimento.

Em resumo, o Sínodo sublinha uma Igreja mais sinodal, menos hierárquica e mais participativa, valorizando o papel dos leigos e a diversidade das tradições locais. A continuidade do processo de discernimento reflete o desejo de integrar essas contribuições na construção de uma comunidade cristã renovada.

Texto: Antonella Palermo — Vatican News

Retalhos do Cotidiano

PROFESSOR CARLOS MARTENDAL

Amor

O amor não exclui ninguém, inclui a todos!

Se

Se formos amorosos, seremos bons e a bondade que semarmos dará frutos também em nós; se formos compreensivos, a compreensão poderá começar a estender os braços e abraçar um coração aqui, outro ali. Ninguém perde nada sendo bom, mas tudo perde se a maldade vier hospedar-se em sua vida. Ser bom é ser sábio, é ser livre de escravidões amargas, como o egoísmo que nos aprisiona em nós mesmos e não nos deixa viver como o Criador pensou.

Sol

Quando o sol desce e encontra a terra, fecunda-a; se se debruça sobre o lixo, não se emporcalha; se se deita sobre o gelo, o transforma. Tu és o Sol, Sol que não conhece ocaso, Senhor: se encontras terra boa em mim, tornas fecundo o que criaste; se encontras imundície, não te manchas, mas me limpas; se encontras o gelo do pecado, o derretes, porque és "fornalha ardente de caridade". Obrigado!

Dia e Noite

Ainda criança, já me impressionava saber que aqui era dia e no Japão, no outro lado do mundo, a noite cobria a terra. Hoje, não me espanto, mas percebo que, para alguns irmãos, ainda é dia e, no entanto, abatidos pelo sofrimento e pelas preocupações, o sol já se pôs.

Em Brusque, Hospital Azambuja inaugura Unidade de Oncologia

O Hospital Azambuja inaugurou, em 25 de outubro, a Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON), com a presença de autoridades, incluindo Dom Wilson Tadeu Jönck, arcebispo de Florianópolis, e o governador Jorginho Mello. A nova unidade, localizada no piso térreo da torre em construção, integra um projeto que recebeu mais de R\$ 4 milhões do Governo do Estado, com contrapartida de R\$ 900 mil do hospital. A conclusão da obra custou R\$ 1,5 milhão, e a torre completa, com seis pavimentos e 7 mil metros quadrados, terá investimento total de R\$ 12,4 milhões.

Com 630 metros quadrados, a UNACON oferece tratamento especializado em oncologia clínica e cirúrgica, além de quimio-

terapia e hematologia, atendendo adultos e crianças. A unidade dispõe de tecnologia moderna e uma equipe de 60 profissionais, incluindo médicos, enfermeiros, farmacêuticos e nutricionistas, garantindo atendimento integral. A nova torre abrigará também um Centro Cirúrgico com 12 salas, UTIs adulto e neonatal, leitos de internação e um heliponto, ampliando a capacidade e a agilidade nos atendimentos do hospital.

Foto: Eduardo Valente / SECOM



f /melosautomoveis
 i /melosautomoveis
 (48) 98415-1060

www.melosautomoveis.com.br



STYLO
 CONSTRUTORA

"Felicidade é viver com estilo!"

48 3240.3030 | www.construtorastylo.com.br

Santa Catarina: Paróquias festejam a padroeira da Arquidiocese e do Estado

No dia 25 de novembro, a Arquidiocese de Florianópolis celebra a sua padroeira: Santa Catarina de Alexandria. Além da Catedral, uma paróquia, uma igreja (do Colégio Catarinense) e sete comunidades são dedicadas à padroeira do Estado.

A Catedral, que concentra as festividades na Grande Florianópolis, inicia a programação no dia 16, com as



Foto: Fabíola Goulart/ArquiFloripa

novenas em preparação com missa diária, sob a coordenação de paróquias da cidade. No segunda-feira, memória da padroeira do Estado, da Arquidiocese e da Ilha, haverá a missa dos devotos às 12h15. Às 15h, a celebra-se a missa solene presidida pelo Arcebispo Metropolitano de

Florianópolis, Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ seguida de procissão pelas ruas centrais e históricas da capital; e às 18h15, a missa dos estudantes presidida por Dom Onécimo Alberton, Bispo Auxiliar de Florianópolis.

Ainda em Florianópolis, a Igreja Santa Catarina de Alexandria, no Colégio Catarinense, mantém a tradição de atividades festivas à sua padroeira. Neste ano, será realizado o tríduo com início no dia 20 de novembro, às 19h com missa e bênção dos idosos e enfermos. Na quinta-feira, a missa acontece às 19h com a Iniciação à Vida Cristã. As Vésperas da Liturgia das Horas abrem as atividades da sexta-feira às 18h30, seguida de missa. No dia 23 de novembro, a procissão sai às 18h da Gruta Nossa Senhora de Lourdes e às 18h30 a missa solene em honra à padroeira.

Em Brusque, a Paróquia Santa Catarina de Alexandria, no bairro Dom Joaquim, recebe os devotos da padroeira com missas votivas nos dias 24 e 25 de novembro, às 10h e às 19h respectivamente.

Saiba mais sobre Santa Catarina de Alexandria e sobre as demais festas em: www.arquifln.org.br.

Vocação: Pe. Pedro Schlichting celebra Jubileu de Prata presbiteral

No dia 13 de novembro, Pe. Pedro Schlichting completa 25 anos de Ordenação Presbiteral. A comemoração será na Paróquia São Virgílio, em Nova Trento, no dia 24 de novembro, às 10h, com missa, seguida de almoço e confraternização.

Padre Pedro Schlichting nasceu em 19 de novembro de 1962, na cidade de Leoberto Leal.

Dentre os trabalhos já realizados, já foi pároco da Paróquia São Joaquim, em Garopaba; vigário, pároco e reitor do Santuário Nossa Senhora de Azambuja; formador e reitor do Seminário Nossa Senhora de Azambuja, Brusque; Membro do Colégio de Consultores; Representante de forania no Conselho Presbiteral; e Vigário Forâneo.

Desde 2020, é pároco da Paróquia São Virgílio, em Nova Trento.



Foto: Arquivo pessoal

XI Prêmio Dom Afonso Niehues: celebração da caridade na Arquidiocese



A XI edição do Prêmio Dom Afonso Niehues vai acontecer no dia 28 de novembro, no Provincialado da Divina Providência em Florianópolis, e reunirá entidades sociais de toda Arquidiocese de Florianópolis.

O prêmio busca manter viva a chama da misericórdia, da esperança e da solidariedade que está presente nos diversos trabalhos sociais que são realizados nas paróquias da Arquidiocese de Florianópolis. Além disso a premiação tem como foco a valorização, incentivo, fortalecimento e reconhecimento das atividades que são realizadas por essas entidades sociais.

São premiadas três entidades sociais, nas categorias: Entidade Social, Ação Social Paroquial e Pastoral Social ou Movimento Eclesial Católico. Também ocorre a homenagem de três personalidades engajadas nas causas sociais que contribuem para a promoção da cultura da solidariedade nas categorias: Presbítero, religioso ou diácono, Voluntário e Empresário.

Para mais informações sobre o Prêmio Dom Afonso Niehues, acesse: www.asafloripa.org.br

Uma Igreja Sinodal

POR PADRE VITOR GALDINO FELLER

Foto: Vatican Media



Concluiu-se em Roma, no domingo, dia 27 de outubro passado, a segunda sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, cujo tema foi a sinodalidade da Igreja. Para refletir sobre tema tão importante, o Papa Francisco quis fazer uma caminhada sinodal, que se iniciou em 2021, com a escuta, por meio de questionários e encontros de estudo, de todas as instâncias do povo de Deus.

Sinodalidade em ação

Pondo já em prática a sinodalidade, o papa quis que houvesse duas sessões da Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos. Quis também que nas duas sessões (2023 e 2024) houvesse a participação de não-bispos: padres e diáconos, religiosas, leigos e leigas. Em tudo isso já se entrevia a sinodalidade da Igreja. Recorde-se que esta palavra vem da língua grega e significa caminho conjunto. A intenção do papa e, agora, de todos os membros da Igreja, é que haja mais comunhão, participação e missão em todas as esferas e experiências do povo santo de Deus.

Chamado à conversão

O Documento Final da última sessão recorda o coração da sinodalidade: o chamado geral para que todos escutem o Espírito Santo e se convertam em membros efetivos e vivos

da Igreja, de modo que em tudo prevaleça a unidade em harmonia, que se aprenda a reconhecer a pluralidade de contextos e a acolher a diversidade de carismas e vocações e ministérios. A Igreja é o povo de Deus em comunhão e missão. Por isso mesmo, a Igreja é sínodo, isto é, povo da comunhão e da caminhada, todos juntos inseridos na história, como fermento na massa, testemunhando a realização do Reino de Deus já neste mundo, em vista do Reino definitivo.

Todos juntos

Membros da Igreja, estamos todos no mesmo barco. Nesse contexto, somos interpelados a converter os nossos relacionamentos: de práticas e preconceitos autoritários e excludentes para relações igualitárias e fraternas, que deixem transparecer a beleza de sermos filhos do mesmo Pai. Também será necessário converter nossos processos: da prática de decisões isoladas e concentradas em uma ou em poucas pessoas para maior articulação das tomadas de decisão, levando em conta a transparência e a responsabilidade. Para tudo isso, será preciso converter-nos todos em peregrinos, enviados como discípulos missionários, no anúncio da Boa Notícia do amor de Deus em favor de toda a humanidade.

Os pobres têm muito para ensinar

FERNANDO ANÍSIO BATISTA

No dia 17 de novembro, a Igreja no mundo celebra o VII Dia Mundial dos Pobres, com o tema "A oração do pobre eleva-se até Deus" (Sir 21,5). Em sua mensagem em preparação para esse dia, o Papa Francisco convida novamente ao estabelecimento de relações fraternas e solidárias com os mais necessitados, ao tempo que descubramos quais nossas próprias pobreza: "todos somos pobres e necessitados. Somos mendigos, pois sem Deus não seríamos nada. Nem sequer teríamos vida se Deus não no-la tivesse dado".

Somente através da oração e da proximidade com os pobres encontraremos humildade em nosso coração, ao ponto de reconhecer-nos pobres e necessitados, um mendigo perante Deus.

No mundo onde a cultura colocou a riqueza em primeiro lugar, muitas vezes sacrificando a dignidade humana em favor dos bens materiais, os pobres remam contra a corrente, deixando claro que o "essencial da vida é outra coisa".

Para o Papa Francisco, o Dia Mundial dos Pobres "é uma oportunidade pastoral que não deve ser subestimada, porque desafia cada fiel a escutar a oração dos pobres, tomando consciência da sua presença e das suas necessidades. É uma ocasião propícia para reconhecer e apoiar os numerosos voluntários que se dedicam com paixão aos mais necessitados".

Na Arquidiocese de Florianópolis a celebração é realizada nas paróquias e comunidades, organizada pelas pastorais e entidades sociais. É um dia de reflexão, encontro e partilha, onde são realizadas missas, rodas de conversa, palestras, almoços partilhados, distribuição de doações diversas. O Dia Mundial dos Pobres não é uma festa para comemorar a situação da pobreza, mas sim um dia de encontro e reflexão sobre as causas da pobreza para apontar caminhos de solidariedade junto aos mais necessitados, pois os pobres têm muito para ensinar.



PHILIPS
Aparelhos Auditivos

Você tem dificuldade para escutar?
Descubra como os nossos aparelhos auditivos podem transformar a sua qualidade de vida.

(48) 3307-3707 (48) 99960-0003

Inglês
Rod. Armando Calil Bulos, 6540, Sl. 406 - Tr. 2

Palhoça
R. José Maria da Luz, 2832

Florianópolis
Av. Rio Branco 533, Lj. 03

BUSQUE Seguro
UMA EMPRESA DA Securitatis CORRETORA DE SEGUROS

Proteja tudo o que importa para você com a corretora que cuida do patrimônio da Mitra de Florianópolis.

FAÇA SUA COTAÇÃO!

48 3223 2538
busqueseguro.com.br

ERS
EMPREENDEIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Escritório
Rua 2870, nº 55 - Sala 01
(47) 3361-7736

Vendas
Av. Brasil, nº 2707 - Sala 02
(47) 3056-2323

www.ersempreendimentos.com.br

NB TÊXTIL
fios e malhas

Foto: @SantaFoto



O rosto negro da Igreja em Santa Catarina

A influência negra na construção da religiosidade e da fé católica em Santa Catarina é uma parte essencial, embora muitas vezes invisibilizada, da história do Estado. Desde o período colonial, africanos e seus descendentes transformaram a vivência religiosa local, unindo devoção e resistência. Suas práticas e irmandades deixaram um legado que ainda pulsa na identidade da Igreja e nas comunidades do Estado.

Por Fabíola Goulart - ArquiFloripa

Desde o século XVII, a presença de pessoas negras em Santa Catarina foi fundamental para a construção social e religiosa da região. “Os primeiros africanos vieram com bandeirantes paulistas e vicentinos e, mais tarde, com os açorianos, que utilizavam a mão de obra escrava na pesca da baleia e no cultivo da cana-de-açúcar”, explica o historiador Pe. Kelvin Konz. Apesar de a população escravizada ser numericamente menor do que em outras regiões, ela representava uma parcela significativa. “Em 1814, na freguesia de São Miguel, que abrangia desde Biguaçu até Porto Belo, cerca de 28,6% da população era escravizada”, destaca o sacerdote.

Com a imposição do batismo e da catequese, muitos africanos e afrodescendentes foram incorporados à fé católica. No entanto, a prática religiosa não se deu de forma homogênea. “Embora muitos tenham se tornado católicos piedosos, outros preservaram suas tradições ancestrais, desenvolvendo sincretismos com a nova religião”, observa Pe. Kelvin. As celebrações natalinas negras são um exemplo desse encontro cultural, com danças e rituais que misturavam referências africanas e cristãs. “No Natal de 1803, o viajante Urey Lisiansky observou que os negros festejavam de forma peculiar, lembrando o Rei Negro na visita ao Menino Jesus.”

As irmandades religiosas foram espaços essenciais de acolhimento e resistência para a população negra. Fundada em 1750, a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito agregava tanto escravizados quanto libertos e era um espaço importante de socialização e devoção. “Além da Irmandade do Rosário, surgi-

ram outras irmandades no século XIX, como a de Nossa Senhora do Parto, que reunia pardos”, conta Pe. Kelvin. Essas irmandades não apenas preservavam a fé, mas também fortaleciam os laços comunitários e a luta pela dignidade.

Contudo, nem todas as expressões culturais foram aceitas sem resistência. A Câmara Municipal, em 1843, criticava as festas negras por causa de brigas e episódios de embriaguez, o que revela um embate entre as autoridades locais e as manifestações populares afrodescendentes. Ainda assim, essas tradições sobreviveram em muitas comunidades até meados do século XX, como parte de uma identidade cultural e religiosa própria. “Se as Folias de Reis eram típicas dos brancos, os negros também criaram suas próprias folias, com danças e cânticos que expressavam sua espiritualidade”, explica o padre.

“A contribuição das pessoas negras não foi marginal, mas essencial para a formação da fé católica em Santa Catarina”

Entre os afrodescendentes que se destacaram na história religiosa e cultural do Estado está Francisco das Chagas, escultor responsável pela imagem do Senhor dos Passos, venerada até hoje no Hospital de Caridade, em Florianópolis. Outro nome importante é o de Antonieta de Barros, primeira mulher negra eleita deputada no Brasil, que foi batizada na atual Catedral de Florianópolis. “Antonieta era católica e devota

do Senhor dos Passos. Sua trajetória é um orgulho para nós catarinenses”, ressalta Pe. Kelvin.

A resistência e o protagonismo negro não se limitaram à fé. Nos movimentos abolicionistas do século XIX, muitos padres apoiaram as leis emancipatórias e incentivaram a alforria de escravizados. A publicação do jornal “Abolicionista”, voltado para a defesa dos direitos dos tipógrafos, é um exemplo de como essa luta também chegou a Santa Catarina. “A Igreja, apesar de seus desafios, teve lideranças que se posicionaram a favor da liberdade e da igualdade”, acrescenta o historiador.

Hoje, a herança religiosa afrodescendente se mantém viva em 12 comunidades quilombolas dentro do território da Arquidiocese de Florianópolis, em municípios como Paulo Lopes, Garopaba, Florianópolis e Balneário Camboriú. Essas comunidades preservam a fé e a memória de seus antepassados através também da religião, reafirmando a importância da cultura negra na história da Igreja no Estado. “A contribuição dos negros não foi marginal, mas essencial para a formação da fé católica em Santa Catarina”, destaca Pe. Kelvin.

Apesar dos desafios, a espiritualidade afrodescendente continua enriquecendo a identidade da Igreja em Santa Catarina. As festas, as irmandades e a devoção a santos como Nossa Senhora do Rosário e São Benedito são testemunhos vivos de uma história marcada pela resistência e pela fé. Hoje, a busca por maior representatividade é um passo para reconhecer e celebrar o legado daqueles que moldaram a religiosidade no Estado.



Imagem de São Benedito do altar

“Amar quem somos e sentir orgulho da nossa herança”

Ser negro na Igreja Católica em Santa Catarina é viver a fé através de desafios, superações e esperança. Em entrevista para o Jornal da Arquidiocese, o Pe. André Gonzaga, pároco da Paróquia São Vicente, em Itajaí, e o diácono José Augusto Melo Corrêa, da Paróquia dos Sagrados Corações, em São José, compartilharam suas experiências pessoais, revelando como a negritude influencia suas trajetórias e ministérios.

“Minha história e aquilo que recebi da minha família são inseparáveis do que sou hoje como padre. A negritude faz parte de mim”, afirma Pe. André. Ele destaca que, embora casos de preconceito ainda existam, são raros no ambiente eclesial. No entanto, reforça a importância de a Igreja abraçar mais plenamente a diversidade: “Temos irmandades como as de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, que carregam influência africana, mas que ainda são pouco divulgadas e conhecidas.”

Em um país onde 56% da população se declara negra (preta ou parda), segundo o IBGE, a Pastoral Afro-Bra-

sileira da CNBB estima que apenas 2,7% dos padres sejam negros. Isso significa que, dos 14 mil padres no Brasil, 380 são negros.

O diácono José Augusto também ressalta a necessidade de uma maior valorização da herança afrodescendente, mesmo surgida em um contexto histórico do passado. “Muitos negros contribuíram na construção das nossas igrejas, mas nossa história é pouco registrada nos livros”, comenta. Durante sua formação vocacional, ele buscou conhecer os movimentos negros da região e destaca o papel essencial da Igreja na promoção da justiça racial: “Devemos dialogar sobre os desafios de acolher a participação ativa dos negros, conduzindo nossas comunidades para a igualdade e a justiça social.”

Ambos os entrevistados acreditam que a Igreja tem um papel vital na construção de uma sociedade mais inclusiva. “Temos muito a aprender com a prática do Papa Francisco, que aborda temas como igualdade e combate ao preconceito com coragem”, reflete Pe. André. Para ele, a Igreja precisa se abrir sem medo para reconhecer e valorizar todas as culturas que compõem sua identidade.

A mensagem de ambos é clara: para os jovens negros que buscam fortalecer sua fé e suas raízes, é essencial “amar quem somos e sentir orgulho da nossa herança”, nas palavras de Pe. André. “Conhecer a



Foto: Arquivo pessoal/Diác. José Augusto

nossa história e valorizar nossas origens é um passo para entender que nossa presença enriquece a Igreja e lhe dá uma contribuição inestimável”, completa.

Em um Estado onde as tradições açorianas e europeias costumam ser mais lembradas, a vivência religiosa afrodescendente se mantém viva e essencial, não apenas nas irmandades e celebrações, mas também na vida de padres e diáconos que representam essa herança. “Celebrar todas as culturas é reconhecer que somos uma Igreja universal e acolhedora”, conclui o diácono José Augusto.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito: fé, resistência e inclusão

A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos, localizada em Florianópolis, é guardiã de um legado que transcende séculos, ligando-se à resistência e identidade de africanos e afrodescendentes desde o período colonial. Presente na cidade desde pelo menos 1726, a igreja foi inaugurada em 1780, fruto do trabalho e devoção de escravizados e forros. No coração da capital catarinense, a instituição luta para preservar seu patrimônio e manter viva sua importância para a comunidade, como destacou André Pacheco, provedor da Irmandade.

As Irmandades do Rosário eram comuns em várias partes do Brasil e das Américas, orientando negros que chegavam ao continente e oferecendo apoio material e espiritual. Mais que espaços de devoção, essas organizações desempenhavam um papel essencial na integração e assistência aos mais pobres, incluindo serviços funerários para escravizados e libertos que não tinham condições de arcar com os custos do sepultamento.

Um detalhe pouco conhecido é que, antes da construção da igreja atual, o local abrigava um cemitério, o que revela uma conexão antiga



com os rituais de passagem e memória. Até hoje, a Irmandade mantém uma quadra no cemitério do Itacorubi, com túmulos dedicados aos associados, perpetuando essa tradição de cuidado com seus membros.

Com cerca de 200 membros, a Irmandade enfrenta desafios financeiros, sem apoio público, e as atividades administrativas são mantidas voluntariamente. Além de missas e ensaios de corais, o espaço abriga um acervo histórico cuja preservação é urgente.

O provedor da Irmandade destaca que a preservação da igreja é responsabilidade de todos. André convida a comunidade a colaborar com doações e trabalho voluntário para manter o templo aberto e acessível, perpetuando sua memória e importância para as futuras gerações.

A Igreja, localizada rua Mal. Guilherme, 60, no Centro, abre aos domingos, às 17h, para a celebração da missa da comunidade.

Fotos: Fabíola Goulart/ArquiFloripa



Foto: @SantaFoto



Ar-mor da igreja no centro da capital.

Viver e rezar os ensinamentos de Jesus no Ano da Oração

Em consonância com o pedido do Papa Francisco, que designou 2024 como o “Ano da Oração” para toda a Igreja, preparando-a para o Jubileu de 2025, podemos relacionar as bem-aventuranças, que estão no centro da pregação de Jesus, com uma breve prece, como que em oração:

Bem-aventurados os pobres em espírito, aqueles que se reconhecem dependentes de Deus, sabedores de sua pobreza e que humildemente pedem seu auxílio através do diálogo íntimo da oração.

Bem-aventurados os que choram, pois admitem suas misérias, suas falhas, mas não se desesperam e colocam suas lágrimas no coração de Deus.

Bem-aventurados os mansos, porque não têm medo de lutar contra si mesmos, pacificando seu interior com a ajuda da graça divina, pedida na oração diária.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, uma vez que ao orar ao Pai dos céus creem no chamado à santidade e buscam-na com uma bendita sede. Bem-aventurados os misericordiosos, pois em sua oração vislumbram o quão grande é a misericórdia e a bondade divina para consigo e a estendem para o próximo.

Bem-aventurados os puros de coração, que com coragem, rezam com a Palavra divina, reconhecendo suas impurezas, deixando que o bom Deus os purifique.

Bem-aventurados os que promovem a paz, porque entrevêm durante suas orações que



Imagem: fotografiareligiosa.com.br

Deus nos quer todos como irmãos, não inimigos.

Que o Senhor nos ajude a rezar e viver sempre mais as bem-aventuranças.

Gustavo Giancesini

Seminário Convívio Emaús

2º ano - Etapa da configuração - Teologia

Lectio Divina

PADRE PAULO STIPPE SCHMITT

Lectio: Salmo 45

O Senhor para nós é refúgio e vigor,
sempre pronto, mostrou-se um socorro na angústia;
Os braços de um rio vêm trazer alegria
à Cidade de Deus, à morada do Altíssimo.
Quem a pode abalar? Deus está no seu meio!
Já bem antes da aurora, ele vem ajudá-la.
Conosco está o Senhor do universo!
O nosso refúgio é o Deus de Jacó!

Meditatio (meditação)

Este ano celebramos, no dia 9 de novembro, os 1700 anos da dedicação da Basílica do Latrão, catedral de Roma, catedral do Papa. Este salmo pertence à liturgia desta celebração.

Medito o mistério da Igreja, a partir do Salmo, contemplando-a como Cidade de Deus e Morada do Altíssimo.

Oratio (oração)

Rezo pela Igreja:

Senhor nosso Deus,
que Vos dignastes chamar esposa à vossa Igreja,
faça que o povo dedicado ao vosso serviço
Vos adore, Vos ame e Vos siga fielmente
e, guiado por Vós, alcance o reino prometido.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos. Amém.

Contemplatio (contemplação)

A imagem do rio fala de abundância. Contemplo este “rio de alegria”, que chega até a cidade de Deus. Mergulho neste rio de alegria, no mistério de Deus que é refúgio e que sempre está conosco.

Missio (missão)

Levar a alegria da presença de Deus às pessoas que eu encontrar.

CONHECENDO OS EVANGELHOS

POR PADRE GILSON MEURER

Evangelho de Marcos: A Ressurreição de Cristo – Domingo (Mc 16)

O Evangelho de Marcos se encerra no c. 16 relatando o anúncio da ressurreição do Senhor (vv. 1-8), e manifestações do ressuscitado aos discípulos.

Após o sábado, dia de repouso sagrado dos judeus, mulheres vão ao sepulcro com aromas para completar a preparação do corpo de Jesus. “Ao nascer do sol”, mais do que apenas uma indicação de tempo, indica o nascimento de uma nova era em que Jesus ressuscitado é o sol que ilumina todo ser humano (Jo 1,9). Mesmo sendo “uma pedra muito grande”, ela fora removida na chegada das mulheres ao sepulcro: competirá à Igreja remover as pedras da incredulidade que impedem as pessoas de se encontrarem com o Senhor. O jovem vestido de túnica branca no sepulcro parece fazer contraponto ao jovem que escapou nu na hora da prisão (Mc 14,51). É sabido que os batizados recebiam uma veste nova após o batismo: assim, todo batizado é convidado a ser um anunciador da ressurreição de Cristo. Além de dizer que Jesus de Nazaré, o crucificado, ressuscitou, ele anuncia que Jesus precede os discípulos onde tudo

começou, na Galiléia (e onde tudo recomeçará com a novidade da ressurreição!). O anjo destaca o nome de Pedro assinalando que, mesmo tendo cometido o erro de negar Jesus (14,66-72), ele continua uma referência aos discípulos. Mas as mulheres, tomadas de espanto e medo, nada contaram a ninguém. O evangelista recorda toda a situação de medo que os cristãos viviam em meio a uma realidade hostil à fé. Mas, dado o seguimento da história, certamente elas, depois, encheram-se de coragem e contaram a notícia (cf. 16,10-11).

A partir do v. 9 temos notícias de manifestações do ressuscitado que parecem destoar do contexto. De fato, parece que o final original de Marcos se perdeu, e esses versículos foram acrescentados mais tarde para suprir a lacuna. Por exemplo, os vv. 9-11 parecem corrigir o fato das mulheres não terem nada contado (cf. v. 8). De qualquer forma, o texto canônico (oficial) da Igreja vai até o v. 20. Os vv. 12-13 parecem ecoar o episódio dos 2 discípulos de Emaús, relatado em Lc 24,13s. No v. 14 Jesus reprova a incredulidade

dos discípulos que não acolheram o testemunho de quem anunciou sua ressurreição (mostrando o valor que têm aqueles que dão testemunho). Nos vv. 15-18, Jesus envia os discípulos a proclamar o Evangelho e batizar. Essa missão será acompanhada de sinais concretos semelhantes aos de Jesus: curar e expulsar demônios; ou sinais representativos dos tempos messiânicos: falar novas línguas (comunicação universal), não se envenenar com a serpente (no livro do Gênesis, a serpente levou o ser humano a desobedecer a Deus, esse é o grande veneno do mal). Por fim, Jesus ascende ao céu e senta-se à direita de Deus (lugar especial, de honra, de compartilhamento de poder). O último verso mostra os discípulos saindo para cumprir a ordem do Senhor, sendo a Palavra acompanhada de sinais concretos. Um final convidativo para todo fiel que leu esse Evangelho e acreditou no Filho de Deus, vitorioso sobre a morte, sentado à direita do Pai, a deixar-se batizar e a ser testemunha com sua vida (sinais concretos) e com as palavras, da graça da salvação que recebeu.

Nossos Institutos Femininos: Irmãs Escolares de Nossa Senhora

Foto - Google Maps

A Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora é uma comunidade religiosa fundada no ano de 1833, por Carolina Gerhardinger conhecida por Madre Teresa de Jesus Gerhardinger. Com o objetivo de oferecer às meninas, especialmente às de origem humilde, uma educação sólida e formação religiosa, contribuindo assim para a transformação da sociedade. São mais de duas mil religiosas em 27 países

No Brasil, a congregação chegou no ano de 1935, com a administração de um hospital em

Forquilha, no sul do estado catarinense. Na Arquidiocese de Florianópolis, a congregação tem duas irmãs, responsáveis pela catequese e formação na Paróquia Santo Amaro.

Para saber mais, acesse:

Site: provinciaalc.org

Instagram:

@irmas_escolaresdenossasenhora

Facebook: Congregação das Irmãs Escolares

de Nossa Senhora - PALC

Rua Isidoro Duarte Silva, 32, Centro



Giro de notícias:

Fotos: Pascom/Paróquias



No dia 20 de outubro, a **Paróquia São João Batista**, de Biguaçu, promoveu as Santas Missões Populares na comunidade São Cristovão, em Canudos. A ação fez parte das atividades do mês missionário na paróquia.



A Comunidade **Nossa Senhora dos Remédios** em Ratonas, em Florianópolis, celebrou no dia 16 de novembro, os 100 anos da igreja. A festividade iniciou com a procissão luminosa seguida pela missa presidida por Dom Wilson Tadeu Jönck.



A **Paróquia São Judas Tadeu**, em Barreiros, São José, celebrou no dia 28 de outubro a festa de seu padroeiro. A festa foi marcada pelas novenas e foi finalizada com a procissão e a missa em honra ao santo.



A Igreja Matriz da **Paróquia Senhor Bom Jesus de Nazaré**, em Palhoça, está fechada para a reforma do teto. A obra iniciou no dia 30 de setembro e tem a previsão de término para maio de 2025. Enquanto as obras acontecem as missas acontecem no ginásio, anexo à igreja, conhecido por Palhoção.



No dia 12 de outubro, a **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, em São José, realizou a sua festa da padroeira. O momento foi iniciado com a carreata seguida pela missa presidida por Dom Wilson.



4

ANOS

Cooperar é a nossa escolha.

Levar desenvolvimento e oportunidade para as comunidades em que estamos, apoiando sonhos e promovendo justiça financeira. São mais de 260 mil cooperados, em SC e RS, fazendo escolhas que transformam o futuro.

escolhas que conectam o futuro.

XI ENCONTRO INTER-RELIGIOSO
Religiões e Esperança

18 DE NOVEMBRO DE 2024 | 20H

REALIZAÇÃO:

GEDEIR - Grupo de Estudos e Diálogo Ecumênico e Inter-religioso

APOIO:

Local: Faculdade Católica de Santa Catarina (FACASC)
R. Dep. Antônio Edu Vieira, 1524 - Bloco II - Pantanal, Florianópolis

FACASC abre inscrições para o curso de Teologia

A Faculdade Católica de Santa Catarina (FACASC) está com as inscrições abertas para o Curso de Graduação em Teologia, que iniciará no primeiro semestre de 2025. Com mais de 50 anos de tradição no ensino teológico no Estado, a FACASC é referência no aprofundamento da fé e na formação de presbíteros e leigos.



A FACASC é a única instituição em Santa Catarina que oferece o curso presencial de Teologia Católica, uma oportunidade para aqueles que desejam se dedicar à fé e ao conhecimento profundo da doutrina da Igreja. "Somos uma instituição muito bem avaliada pelo MEC, e contamos com professores altamente qualificados, a maioria doutores com vasta experiência na docência. Isso faz do nosso curso uma escolha diferenciada", afirma o professor coordenador do curso na instituição, Pe. Edson Deretti.

Diversas áreas de atuação

O curso de Teologia da FACASC oferece uma ampla gama de oportunidades para seus graduados. Além de seminaristas que se preparam para o presbiterato, a fa-

culdade recebe religiosas e leigos interessados em aprofundar sua experiência de fé e servir de forma mais eficiente em suas comunidades. As principais formas de atuação incluem: pastoral e evangelização, educação e Ensino Religioso, diálogo inter-religioso e ecumênico e consultoria e assessoria em dioceses, paróquias ou organizações católicas, auxiliando na tomada de decisões pastorais, administrativas e formativas.

Inscrições abertas

A FACASC, comprometida com sua missão de promover a educação acessível e inclusiva, informa que disponibiliza bolsas de estudo por meio do programa CEBAS (Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social). Os interessados podem consultar o site da faculdade ou entrar em contato diretamente com a secretaria acadêmica.

As inscrições encontram-se abertas a partir de 11 de novembro de 2024, e informações adicionais podem ser obtidas por meio do site da instituição www.facasc.edu.br.

Comissão promove formação sobre abusos para formadores



A Comissão Arquidiocesana de Tutela de Menores e Pessoas Vulneráveis realizou, no dia 23 de outubro de 2024, no Centro Arquidiocesano de Pastoral (CAP), o "Encontro Especial de Formação sobre a questão dos abusos na Igreja para os Formadores e Formadoras das Casas de Formação, Seminários e Conventos da Arquidiocese de Florianópolis".

O encontro contou com a participação especial do Arcebispo Metropolitano de Florianópolis, Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ, do Bispo Auxiliar, Dom Onécimo Alberton, dos membros da Comissão de Tutela e a presença de 15 formadores e formadoras presentes na Arquidiocese.

Foram tratados os seguintes temas: 1. A crise dos abusos na Igreja (o fenômeno); 2. A dimensão psicológica dos Abusos; 3. A resposta da Igreja; 4. Momento de partilha: percepções e reflexões práticas.

Este é o segundo momento formativo proposto pela Comissão Arquidiocesana de Tutela este ano. O primeiro, foi na Reunião Geral do Clero, no dia 24 de setembro, na Paróquia São João Batista, Encruzilhada, em Biguaçu, para os padres e diáconos; este segundo, dirigido especialmente para os/as Formadores/as das Casas de Formação, se reveste de uma importância muito grande na perspectiva de criar propostas claras de formação para os clérigos e religiosos/as, tanto no aspecto eclesial e espiritual, quanto no humano-afetivo.

É missão da Comissão Arquidiocesana de Tutela fomentar um ambiente arquidiocesano seguro para menores e pessoas vulneráveis, através do incentivo à "cultura do cuidado", em todas as estruturas eclesiais e pastorais.

CARIDADE SOCIAL

2ª etapa da Escola de Fé e Cidadania tem como tema formativo a Educomunicação

No mês de outubro aconteceu a 2ª etapa da Escola de Fé e Cidadania Dom José Gomes, organizada pelo Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), junto com Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina. A Arquidiocese esteve presente e foi representada por membros da equipe executiva da Ação Social Arquidiocesana (ASA) e representantes de pastorais e entidades sociais.

Nesta etapa o tema formativo foi Educomunicação, que segundo Irmã Helena Corazza, no seu livro Educomunicação, explica que "a Educomunicação pressupõe a intencionalidade de educar para a comunicação, o que significa ajudar as pessoas a serem sujeitos do processo e a se comprometerem em uma ação efetiva no contexto onde atuam. Seguindo uma metodologia teórico-prática que envolve o pensar, o produzir e o

conviver, adotam os valores humanos e cidadãos, de modo que a pessoa, no trabalho com o outro, se torne sujeito do processo comunicacional."

Os assessores desta 2ª etapa foram Franklin Machado, jornalista, comunicador popular, filósofo e desenvolvedor web, e Osnilda Lima, jornalista da CNBB Nacional.

Foto: CNBB Sul 4





LOJA DA PASTORINHA

Artigos religiosos

☎ (48) 98815.8282 | (48) 98838.7040

📷 @pastorinha.loja

📷 @sacra.marrah





CONSTRUIR BEM É NOSSA ARTE

www.zita.com.br



Educação que
TRANSCENDE
TEMPO E LUGAR


Infantil | Fundamental | Teddy Bear





Centro Educacional
MENINO JESUS

Educando para a paz e o respeito à vida
Centro e Santa Mônica
meninojesus.com.br



Colabore com a evangelização!

Anuncie no Jornal da Arquidiocese:

(48) 3224-4799

DNJ 2024 anima os jovens para a cultura do encontro



No mês de outubro, as foranias da Arquidiocese celebraram o Dia Nacional da Juventude 2024 (DNJ). A data é uma atividade permanente da CNBB que tem por objetivo celebrar a grande festa das juventudes.

Neste ano, o DNJ foi inspirado pela Campanha da Fraternidade com o tema “Juventudes na Cultura do Encontro”, com o lema “O diálogo nos aproxima e ajuda na construção de um mundo novo” e a inspiração bíblica “Onde quer que você vá, eu irei; onde quer que você permaneça, ali também estarei contigo” (Rt 1,16).

Cada forania teve a sua programação própria, que de maneira geral envolvendo pregação, animação, caminhada, e muito mais. Os eventos contaram com a presença do assessor eclesial do Setor Juventude, Pe. Ewerton Gerent, e do Bispo Auxiliar, Dom Onécimo Alberton.

Em novembro, a Forania de Itajaí celebrará o DNJ no dia 17, na Paróquia São Cristóvão, a partir das 15h. Siga @juventudearquifln para saber mais.



Agenda de novembro de 2024

- 02/11 | Comemoração dos Fiéis Defuntos – Finados
- 03/11 | Todos os Santos e Santas de Deus
- 04/11 | Formação Online – Cadernos do Concílio
- 07 a 08/11 | Conselho Regional de Pastoral – CNBB Sul 4 – Caçador
- 09/11 | Ordenação Presbiteral de Alexandre Amorim – S. João Batista
- 13/11 | Jubileu de Prata Presbiteral – Pe. Pedro Schlichting
- 16/11 | Ordenação Presbiteral de José Gabriel Oliveira Guarnieri – Brusque
- 22/11 | 175 anos da Paróquia Divino Espírito Santo – Camboriú
- 24/11 | Jornada Arquidiocesana da Juventude – CEAR
- 24/11 | Cristo Rei do Universo
- 25/11 | Santa Catarina de Alexandria, padroeira
- 26/11 | Reunião Geral do Clero
- 28/11 | XI Prêmio Dom Afonso – Provincialado
- 30/11 | 50 anos da Pastoral da Juventude – Col. Elisa Andreoli

PJ Arquifloripa completa 50 anos de história

A Pastoral da Juventude da Arquidiocese de Florianópolis completa 50 anos de história. O evento será realizado no dia 30 de novembro a partir das 9h, no Colégio Elisa Andreoli, em São José.

Inspirada na passagem “por que onde está o teu tesouro, aí também estará seu coração” (Mt 6, 21), a celebração reunirá os grupos de jovens, assessores, ex-integrantes para celebrar o jubileu de ouro.

As inscrições devem ser feitas através do link: forms.gle/5ccPN9WTGHukte8F7.



MISSÃO AD GENTES

A Igreja Irmã de Macapá, no Amapá

A Igreja Irmã da Arquidiocese de Florianópolis é a Diocese de Macapá, que abrange todo o Estado do Amapá, onde assumimos a Paróquia Divino Espírito Santo. Atendemos os municípios de Amapá e de Calçoene. Nesta semana estive nos extremos da Paróquia. Ao Norte, Lourenço, comunidade da mineração do ouro, a 170 quilômetros da Matriz, via terrestre. E Sucuriju ao Sul, 14 horas de viagem fluvial marítima. Em ambas as comunidades é celebrada a Palavra todos os domingos, e, em um dia da semana, é rezado o terço na Igreja. Nestas comunidades estamos providenciando construção com quartos e cozinha a fim de facilitar a visita dos agentes de pastoral, incluindo o padre. Para Sucuriju vamos reduzir o tempo de viagem, programar e aumentar o número de visitas, através do aluguel de

uma lancha voadeira, graças a doações das paróquias de nossa Arquidiocese que estamos tendo e prevendo. Na última reunião do clero de nossa Arquidiocese foi solicitada a colaboração para uma Ação entre Amigos promovida pela nossa Paróquia aqui do Amapá. O resultado está sendo doações e ajudas na Ação entre Amigos por parte das paróquias, dos padres e dos leigos. Paróquias dedicaram um tempo de oração por nossa Igreja Irmã e pela Igreja de Moçambique. É grande incentivo à missão concluímos o mês missionário com generosidade e oração pela missão. Obrigado a todos que acompanham a nossa Igreja Irmã

e a Igreja de Moçambique com partilha econômica e com orações. Deus vos abençoe!

Pe. Lúcio Espíndola Santos



VOCAÇÃO

Pe. André Schmitz é ordenado presbítero

Igreja arquidiocesana se alegra com ordenações presbiterais. Jovens receberam o grau de diaconato em abril deste ano, em celebração na Paróquia Santíssimo Sacramento, em Itajaí.

Fotos: Emerson Leal Fotografia

No dia 24 de outubro, a Igreja Matriz da Paróquia Santa Cruz, em São José, foi o cenário da ordenação presbiteral de André Schmitz. A cerimônia foi presidida por Dom Wilson Tadeu Jönck, scj, que, por meio da imposição de mãos e da prece de ordenação, elevou o diácono ao sacerdócio.

Pe. André iniciou sua jornada vocacional na infância, em uma família católica da Paróquia de São Pedro de Alcântara. Ingressou no seminário em 2002, mas deixou a formação em 2008 devido a dúvidas vocacionais. Mesmo afastado, continuou ativo na Paróquia Santa Cruz. Uma crise vocacional em 2019 o levou a retomar a formação, e entre 2020 e 2024 ele aprofundou seus estudos e prática pastoral.

Com o lema "Para estar com Ele" (Mc 3,14b), Pe. André afirmou seu desejo de ser um padre presente e próximo do povo. A ordenação celebrou sua superação de dúvidas e o reencontro com a vocação sacerdotal.



Mais dois novos padres na Arquidiocese esse mês!

ALEXANDRE AMORIM - 9 DE NOVEMBRO

No próximo dia 9 de novembro, às 9h, a Paróquia de São João Batista, em São João Batista, receberá a todos para a celebração eucarística na qual, por meio da imposição das mãos e prece de ordenação de Dom Wilson Tadeu Jönck, scj, o diácono Alexandre Amorim será ordenado presbítero.

Alexandre iniciou sua jornada vocacional após a perda da mãe em 2010, sentindo-se chamado por Deus para uma missão que desse sentido à sua vida. Entrou no seminário em 2014.

Durante sua formação, Alexandre passou por várias paróquias e experiências pastorais que moldaram sua vocação. Ele atuou em São Sebastião, em Balneário Camboriú, São Judas Tadeu, em Brusque, e na Catedral de Florianópolis, entre outras. "Essas vivências me ensinaram a estar perto do povo, compreender suas necessidades e servir com coração aberto", reflete.

Com o lema "Para dar testemunho da luz" (Jo 1,7b), ele deseja ser um reflexo da esperança de Deus, guiando as pessoas na fé e na paz divina. A primeira missa presidida pelo novo sacerdote será no dia 10 de novembro, às 10h, também na Igreja Matriz da cidade.



JOSÉ GABRIEL O. GUARNIERI - 16 DE NOVEMBRO

José Gabriel Oliveira Guarnieri será ordenado presbítero no dia 16 de novembro, às 9h, na Igreja Matriz da Paróquia São Judas Tadeu, em Brusque, pela imposição das mãos e prece de ordenação de Dom Wilson Tadeu Jönck, scj. A ordenação representa a conclusão de sua jornada vocacional e o início de seu ministério sacerdotal.

Natural de Joinville, José Gabriel despertou para o sacerdócio ainda na infância, inspirado pelo exemplo de um pároco local. "Depois das missas, eu brincava de celebração em casa com uma camiseta que virava túnica", lembra.

Embora tivesse outros planos, como formar uma família, sentiu-se chamado por Deus a seguir o caminho do sacerdócio. "No ensino médio, percebi que talvez essa fosse a resposta que Deus esperava de mim."

Com o lema "Um só corpo e um só espírito" (Ef 4,4), José Gabriel deseja viver em comunhão com o povo e servir com fidelidade: "Quero ser um padre presente, que diariamente testemunha o amor de Deus."

